

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, FORMAÇÃO INTEGRAL E PROFISSIONAL

Antônio Francisco de Amorim Neto⁶⁵

Cícero Gabriel dos Santos⁶⁶

INTRODUÇÃO

O ensino superior está alicerçado na relação ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária favorece a ampliação da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permite a interação entre a universidade e outros setores da sociedade, por meio de ações concretas. Por essa razão, torna-se um eixo fundamental para a formação integral e, consequentemente, para a atuação profissional do egresso.

Neste resumo, apresentamos um conjunto interpretativo acerca de experiências e percepções de estudantes de graduação sobre as contribuições da extensão para a formação acadêmica e identitária. Para tanto, situamos o trabalho no âmbito da Linguística Aplicada, adotamos o modelo qualitativo de pesquisa e reunimos estudos sobre a organização e as contribuições da extensão para a formação discente (FORPROEX, 2012; Silva; Mello, 2022) e sobre o conceito de identidade social (Bauman, 2005; Hall, 2005; Berlatto, 2009).

Para procedermos ao estudo proposto, organizamos este texto em 5 seções: introdução, metodologia, referencial teórico, resultados e discussões e conclusão, além das referências.

1. METODOLOGIA

Assentamos este relato no âmbito da Linguística Aplicada – ciência de natureza transdisciplinar (Moita Lopes, 2009); adotamos o paradigma qualitativo, que consiste em “um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo” (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17) e o caracterizamos como um estudo de caso, por focalizar experiências e percepções de estudantes de graduação sobre os impactos formativos da extensão universitária.

Para compor o *corpus* de análise, reunimos respostas oriundas de questionário digital (*Google Forms*), com perguntas abertas, aplicado a 5 estudantes⁶⁷ de um campus universitário, localizado no interior paraibano, que participaram, na condição de bolsistas, de projetos de extensão universitária no ano letivo 2024. Constituímos 2 eixos temáticos para nortear a discussão e a análise dos dados, visando à identificação de padrões relacionadas à formação acadêmica e à construção da identidade discente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

⁶⁵ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba. Campus III. antonioamorimufpb@gmail.com

⁶⁶ Orientador. Professor de Língua Portuguesa e Linguística. Universidade Federal da Paraíba. Campus III. cicero.santos@academico.ufpb.br

⁶⁷ Cada um, dos 5 estudantes, representa o curso de graduação em que estava matriculado no momento de realização da pesquisa. Para preservar a identidade dos colaboradores, os identificamos por letras (A – Administração, B – Agroecologia, C – Agroindústria, D – Ciências Agrárias e E – Pedagogia).

2.1 A extensão no ensino superior: organização e contribuições

A extensão se configura como um processo interdisciplinar, por meio do qual “se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage” (FORPROEX, 2012, p. 15). Dessa forma, enquanto eixo indissociável do ensino e da pesquisa, visa ao desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, cultural e social.

Silva e Mello (2022) destacam que, além de estimular o desenvolvimento social, as ações de extensão possibilitam o reconhecimento de experiências adquiridas ao longo da formação, visto que as pessoas aprendem por meio da reflexão teoria e prática e da aplicação do aprendido a situações existenciais concretas. Portanto, é por meio da relação com o outro, que o estudante extensionista aproxima a universidade da comunidade, garantindo a troca de conhecimentos, na qual a comunidade tem acesso à cultura acadêmica e a universidade tem acesso às necessidades e os saberes populares, essenciais para a busca de respostas à realidade da vida cotidiana.

A extensão deve ser compreendida como uma interação dialógica, marcada pelo diálogo e pela troca de saberes, “superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais” (FORPROEX, 2012, p. 30). Logo, percebemos que não se trata de repassar o conhecimento armazenado à sociedade, mas da produção, por meio da interação com outros setores sociais, de um conhecimento que contribua para a superação das desigualdades, tendo em vista a construção da igualdade de direitos e oportunidades.

Com base nessa discussão, inferimos que as experiências oriundas das atividades de extensão favorecem ao estudante a ampliação dos conhecimentos acadêmicos e a aquisição de habilidades e competências necessárias à prática profissional e ao exercício da cidadania.

2.2 O conceito de identidade: algumas reflexões

Para refletir sobre o conceito de identidade social, nos baseamos na perspectiva dos Estudos Culturais, a partir das contribuições de Bauman (2005), Hall (2005) e Berlatto (2009). O primeiro afirma que as identidades se tornam mutáveis, visto que algumas se constituem a partir de nossas próprias escolhas, mas outras são criadas e lançadas pelas pessoas que nos rodeiam. O segundo considera que as mudanças estruturais pelas quais vêm passando as sociedades modernas têm mudado nossas identidades, ressignificando a ideia de sujeitos integrados. O terceiro defende que a identidade social é caracterizada por vínculos estabelecidos pelo indivíduo em um sistema social, visto que deriva das diversas interações entre o indivíduo e o seu ambiente social.

Bauman (2005) propõe a discussão de questões relacionadas às comunidades, conceituando-as como entidades que definem identidades. Ele distingue dois tipos de comunidades: a) a de vida (nacionalidade): na qual os indivíduos vivem juntos e b) a de destino (pertencimento): em que os indivíduos estão reunidos por ideias ou princípios. Hall (2005) afirma que existem três concepções de identidade: a) o sujeito é visto como centrado, unificado, dotado de

capacidades de razão, de consciência e de ação; b) o sujeito é sociológico, a identidade é formada na interação indivíduo e sociedade e, c) a concepção de que o sujeito é fragmentado e composto não de uma, mas de várias identidades, contraditórias ou mal resolvidas. Para Berlatto (2009), as diferentes abordagens sobre a identidade são geradas com base em um conceito que reúne as dimensões individual e coletiva.

Assumimos com Santos (2018, p. 117) “que a identidade social não está relacionada apenas ao indivíduo, haja vista, a sua construção ser realizada no interior de contextos sociais, os quais determinam a posição do indivíduo e orientam suas escolhas”. Por conseguinte, o processo de construção identitária do estudante no ambiente acadêmico pode ser influenciado pelas próprias escolhas, mas também pelas imposições da nova cultura que o rodeia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Espaço de aprendizagens: formação acadêmica e profissional

A seguir, observamos indícios de como as atividades de extensão foram significativas para a formação acadêmica e, conseqüentemente, para a trajetória profissional dos extensionistas, com base nas respostas atribuídas à pergunta: “Como a participação na extensão tem influenciado sua formação acadêmica?” Vejamos:

O estudante **A** afirmou “desenvolvi o interesse por marketing e comunicação e pude aprimorar minhas habilidades nessas áreas [...]”. O **B** declarou “extensão é vida real”. Já o estudante **C** alegou que “vem auxiliando na desenvoltura com pessoas [...], e na obtenção de contatos fora dos muros da universidade”. Quanto ao **D**, esse afirmou “permitiu visualizar horizontes que vão além do ambiente universitário [...] conhecer as reais dificuldades de cada pessoa atendida [...]”. O extensionista **E** declarou “ajudou a unir teoria e prática, a desenvolver a responsabilidade e o trabalho em equipe [...]. Me sinto mais preparado para atuar na área de educação [...]”.

Os fragmentos acima nos permitem entrever que a extensão é indispensável à formação do estudante, visto que possibilita “a ampliação do seu repertório acadêmico e cidadão” (Silva e Mello, 2022, p. 722). Nos chama atenção a afirmação de **D**, para quem a participação na extensão permitiu “visualizar horizontes que vão além do ambiente universitário [...] conhecer as reais dificuldades de cada pessoa atendida [...]”. Logo, entendemos que as práticas de extensão vão além da formação teórica, pois possibilitam o acesso a diferentes culturas e ao reconhecimento das necessidades reais das comunidades externas à universidade, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos grupos sociais atendidos pela ação extensionista (FORPROEX, 2012). Ainda é perceptível, na afirmação do estudante **E**, o fato de que a extensão é determinante para a formação profissional do extensionista, pois representa a implantação da relação triádica ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista possibilitar uma visão ampliada da formação para o mercado de trabalho.

3.2 Espaço de interações: construção identitária no ambiente acadêmico

O extensionista vivencia um processo de adaptação que envolve a seleção, os encontros para formação e planejamento, o alinhamento e a avaliação das ações, a elaboração de materiais, relatórios, resumos e a participação em eventos acadêmicos. Assim, precisa se adaptar às exigências acadêmicas. Quando perguntamos “Como o envolvimento com a extensão contribuiu para a construção da identidade no ambiente acadêmico?”, eles reconheceram que os projetos têm fortalecido a identificação com as práticas acadêmicas, pois ao lado da extensão caminham o ensino e a pesquisa. Neste espaço exíguo, destacamos as respostas atribuídas por **A** e **E**, respectivamente.

Para o estudante **A**, a experiência possibilitou “o crescimento pessoal, não só acadêmico [...] melhorou minha autoconfiança e mudou minha forma de enxergar o mundo acadêmico e quanto o conhecimento que temos na academia pode ser benéfico para a comunidade [...]. Pude perceber que ser professor universitário vai além de apenas dar aulas [...], o que me fez pensar em seguir essa carreira. O extensionista **E** declarou “a vivência foi determinante, pois me proporcionou uma visão de como o trabalho acadêmico pode gerar impacto real. O contato com a comunidade, o desenvolvimento de habilidades práticas e a possibilidade de refletir sobre minha prática pedagógica reforçaram a construção da minha identidade como estudante de pedagogia e o compromisso com a educação [...]. Essa experiência fortaleceu minha confiança para seguir na educação [...], no campo acadêmico ou em outras frentes profissionais”.

Nesses fragmentos, inferimos que o anseio e a determinação dos estudantes estão relacionados à construção de uma identidade com o ambiente acadêmico, visto que, a extensão lhes possibilitou a busca por algo que ainda é preciso construir. Esse aspecto confirma a função da extensão no enfrentamento de grandes desafios e na ampliação de perspectivas de atuação cidadã (FORPROEX, 2012). Nesse contexto, entendemos que a participação efetiva dos estudantes nas ações de extensão se tornou um aspecto relevante no estabelecimento da identidade no ambiente acadêmico, visto que construção identitária é realizada no interior de contextos sociais, responsáveis pela posição do social do indivíduo e orientam suas escolhas.

Por fim, retomamos o trecho da fala de **E**, ao reconhecer que “o contato com a comunidade, o desenvolvimento de habilidades práticas e a possibilidade de refletir sobre minha prática pedagógica reforçaram a construção da minha identidade como estudante de pedagogia e o compromisso com a educação”. Logo, entendemos que a identificação com o ambiente acadêmico está relacionada aos parâmetros do ambiente social. Mas também, aos vínculos estabelecidos, desde os momentos iniciais de seu ingresso no ensino superior, pois que a identidade social é (re)construída nos limites das trocas sociais (Berlatto, 2009).

CONCLUSÃO

Este resumo que tematiza a extensão universitária, teve como objetivo apresentar um conjunto interpretativo acerca das experiências e percepções de estudantes de graduação sobre as contribuições da extensão para a formação acadêmica e identitária.

Considerando as análises das respostas atribuídas pelos estudantes às perguntas expressas no questionário digital (*Google Forms*), compreendemos que a

extensão universitária se mostra como espaço privilegiado de aprendizagem significativa e de formação integral; que, ao envolver o estudante em atividades práticas voltadas à comunidade, promove o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais e emocionais; que contribui, ainda, para a construção de uma identidade mais consciente, autônoma e engajada, além de ampliar as perspectivas de atuação futura.

Diante desses resultados, é fundamental que as instituições de ensino superior reconheçam a extensão como dimensão estruturante de seus currículos e ampliem sua valorização em políticas internas e avaliativas. Reconhecemos que ainda é preciso realizar estudos mais consistentes sobre os impactos da extensão nos diferentes contextos da formação acadêmica e na construção da identidade do estudante com o ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BERLATTO, O. construção da identidade social. **Revista do Curso de Direito da FSG**. n. 5, p. 141-151, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.institutodemissao.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Identidade-Social-1.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

FORPROEX, FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em 15 jul. 2025.

HALL, S. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 10. ed. Editora DP&A: São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.leme.uerj.br/wp-content/uploads/2010/10/hall-stuart-a-identidade-cultural-na-pos-modernidade.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTOS, C. G. Construção identitária: narrativas de um aluno africano vinculado ao programa estudante convênio-graduação (PEC-G). **Revista percursos linguísticos**. Espírito Santo, v. 8, n. 18, p. 113-129, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/19126/13905>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SILVA, L. D. da; MELLO, R. C. H. de. Contribuições da extensão universitária para uma formação diferenciada do estudante. **Editora Científica Digital**. Guarujá-SP: Científica Digital, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-141-3.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.